

A Bíblia do **Tesouro Direto**



Saiba tudo sobre os títulos públicos, a nova porta de entrada ao mundo dos investimentos.

genial
investimentos

Bem-vindo ao mundo do Tesouro Direto!

Agora você poderá ter a possibilidade de aprender, de forma bem detalhada, porque o Tesouro Direto se transformou na porta de entrada no mundo dos investimentos para muitos brasileiros.

Depois da centenária poupança, o tesouro direto, por ter como garantidor o próprio governo federal, se consolidou como a forma mais segura de investir.

A Bíblia do Tesouro Direto foi criada justamente para trazer o conhecimento para você que está buscando aprender como funciona e como investir no Tesouro Direto!

Aproveite a leitura!



Luciano Faustino
CMO Genial Investimentos

Sumário

1. O que é Tesouro Direto?	4
2. Investimento mais seguro do Brasil. Mito ou verdade?	10
3. Como investir no Tesouro Direto?.....	14
4. Quais os tipos de títulos do Tesouro?.....	19
5. Custos para o investidor	25
6. Tesouro para os conservadores	27
7. Quais são os riscos e as desvantagens?	31
8. Como funciona o mercado de compra e venda?..	34
9. Comparativo: Tesouro Direto vs Poupança	37



1.

**O que é
Tesouro
Direto?**

O Tesouro Direto é uma plataforma de investimentos do sistema financeiro federal, promovido, desde 2002, pelo Tesouro Nacional em parceria com a antiga BM&FBovespa, atual B3, a Bolsa de Valores oficial do Brasil.

O grande objetivo do Tesouro Direto é dar acesso à negociação dos títulos públicos do governo federal para toda a população brasileira. Ou seja, cidadãos de todas as classes sociais podem bater no peito e dizer que são investidores. Depois da criação do Tesouro Direto, ficou para trás a ideia de que investir é privilégio apenas dos ricos. Muito pelo contrário.

Seja investindo o pouco que sobra do salário, mês a mês, ou deixando uma quantia única, o seu patrimônio pode multiplicar por meio do Tesouro Direto. Planejamentos que, antes, eram impossíveis, como a compra de um carro, o sonho da casa própria, uma viagem ao exterior, a garantia da faculdade dos

seus filhos, podem, caso haja boa organização e paciência, se tornar realidade.

Se você aplica uma parte do seu salário na poupança e tem medo de arriscar mais em outros investimentos, por achar que aquele dinheiro conquistado na base do suor irá por água abaixo, investir no Tesouro Direto é o próximo passo a seguir.

Mais para frente, vamos ter a prova de que os títulos públicos são uma forma excepcional de garantir boa rentabilidade e segurança para qualquer nível, prazo e objetivo de investimento. Não, você certamente não estará cometendo loucuras saindo da poupança.

Títulos Públicos

Os títulos públicos foram elaborados pelo governo federal como uma forma de arrecadar dinheiro para financiar a Dívida Pública Federal (DPF), bem como as demais atividades governamentais que compõem o Orçamento Federal, este determina para quais áreas e projetos os recursos captados serão distribuídos.

Sim, é isso mesmo, você não entendeu errado. O governo federal usa o mercado financeiro e as movimentações financeiras das pessoas para obter recursos. Mas, ao emitir esses títulos públicos, a contrapartida do Governo é beneficiar a quem lhe empresta.

O raciocínio é simples: é como se os cidadãos emprestassem dinheiro e o governo se compromettesse a pagar essa quantia de volta, depois de um certo período, com juros acrescidos ao valor inicial “emprestado”. Isto é, o poder público consegue, desta forma, ter dinheiro disponível no caixa e fazer o dinheiro das pessoas renderem, beneficiando a economia do País, como um ciclo, tanto pela tentativa de manter as contas públicas saudáveis (e em dia) quanto por dar aos brasileiros a chance de rentabilizar seu patrimônio e aumentar o poder de compra. Portanto, os dois lados ganham.

Antes de 2002, sem o Tesouro Direto, o acesso a títulos públicos era muito restrito. Apenas grandes instituições financeiras e empresas de maior relevância tinham permissão e direito de negociá-los. Com o Tesouro Direto, pessoas que

têm, pelo menos, R\$ 30 para investir, já podem se beneficiar e rentabilizar seu dinheiro.

Ao ler sobre investimentos no Tesouro Direto, você pode se deparar com o termo “papéis” como sinônimo dos próprios títulos e investimentos que o governo federal disponibiliza. Esse é o jargão usado por economistas e investidores, pois, antigamente, os títulos públicos eram impressos como cédulas, indicando sua compra. Hoje, como praticamente tudo no mercado financeiro, o processo é feito de forma digital e muito mais cômoda.

Renda Fixa

Os títulos públicos, dentro da variedade extensa de investimentos que circulam pelo mercado financeiro, são classificados como títulos de Renda Fixa. E o que isso significa? Significa que é possível saber, total ou parcialmente, qual será o rendimento pago pelo governo federal, ao contrário dos chamados títulos de Renda Variável, nos quais é impossível saber exatamente o retorno na hora de desembolsar o dinheiro.

Isso é de suma importância para quem ainda não investe, deixa o dinheiro na conta-corrente ou conhece só a poupança. Os títulos de Renda Fixa e, especificamente, o Tesouro Direto, por garantirem rentabilidade já na hora da contratação, são indicados para pessoas de perfil conservador e que não querem assumir riscos elevados de perder o dinheiro investido.



Segurança de poupança,
com muito mais rentabilidade.

Abra a sua conta



2.

**Investimento
mais seguro
do Brasil.**

**Mito ou
verdade?**

De prontidão, podemos garantir que o Tesouro Direto é o investimento mais seguro do Brasil. Algumas pessoas poderiam questionar se contribuir com uma dívida pública é confiável. E ainda, se a situação econômica do Brasil, principalmente depois de uma crise econômica, não seria um impeditivo para tal afirmação.

O primeiro ponto serve para acalmar o leitor: dívidas públicas são absolutamente normais em qualquer país do mundo. Pense que um país como o Brasil, por várias questões, como o tamanho de seu território e população, e por ser uma nação subdesenvolvida, com carências básicas, precisa de verba para arcar com toda a infraestrutura de projetos e empreendimentos que vão beneficiar a sociedade brasileira.

No entanto, nem a alta quantidade de impostos que os cidadãos pagam conseguem dar conta. Por isso, nada mais corriqueiro do que o poder público, mesmo

em países desenvolvidos como Estados Unidos, Japão ou Alemanha, manejar a dívida pública e deixá-la em um nível saudável e prudente, mantendo o refinanciamento da dívida em parcelas cada vez menores e diminuindo os riscos de descontrole financeiro.

O segundo ponto já toca em uma desconfiança histórica que o brasileiro tem em relação a tudo o que vem do governo. E não é para menos, considerando a má gestão dos recursos públicos que desencadearam a recessão econômica que o País viveu (e ainda sente) e os recentes escândalos de corrupção noticiados pela mídia. Mas por que, mesmo nesse cenário de desconfiança, os títulos públicos ainda podem ser considerados os mais seguros?

Digamos que, em uma situação hipotética, o Brasil entre em colapso financeiro e não tenha mais dinheiro para pagar a quem investiu no Tesouro Direto. Mesmo nesse cenário, o poder público pode emitir notas e mais notas para pagar a todos, sem risco de calote.

Claro que isso causaria mais danos à economia, visto que mais dinheiro vivo circulando resulta em aumento considerável dos índices de inflação. Mas é certo que o governo precisaria, primeiro, “arrumar a casa” e pagar os cidadãos que investiram nos títulos públicos para depois lidar com o rombo financeiro. Portanto, nesse quesito, o Tesouro Direto acaba sendo até mais seguro do que a poupança por ter uma independência maior.

De acordo com o consultor de investimentos da Genial, Filipe Villegas, além desses dois quesitos, há um consenso no mercado financeiro sobre a “escada” das instituições que quebrariam primeiro. Segundo o especialista, o governo federal é considerado o melhor pagador. Os primeiros a falir seriam as empresas, depois os bancos e, por último, as contas públicas.



**Mude hoje mesmo a sua
vida financeira!**
Abra a sua conta



3.

**Como investir
no Tesouro
Direto?**

Basta ter um CPF e estar vinculado a uma instituição financeira para conseguir dar início aos investimentos no Tesouro Direto. E quem acha que precisa de muito dinheiro, está enganado. A partir de R\$ 30 já é possível render esse dinheiro com a cartela de títulos que o governo oferece.

Para investir no Tesouro Direto, você deve abrir uma conta em uma corretora de valores ou banco. A maioria oferece a modalidade por ser de fácil acesso e altamente popular. Por meio dessa conta, será possível comprar e vender títulos pela própria internet, com muita praticidade.

Alguns bancos e corretoras cobram taxas mínimas de administração, mas é importante lembrar que na Genial Investimentos não é cobrado um centavo do cliente, nem para abrir a conta nem para ter acesso à assessoria e tirar quaisquer dúvidas sobre Tesouro Direto

A corretora ou o banco contratado será o agente de custódia, ou seja, órgão intermediário da operação entre o investidor e o governo federal. A guarda desses títulos, a chamada custódia, é feita na própria B3, portanto, os investidores não correm o risco de perder seus títulos caso a corretora quebre. Para dar continuidade, é só abrir uma conta em outra instituição.

É possível, em algumas corretoras, integrar todos os seus investimentos em um home broker, plataforma em que aparecem as cotações da Bolsa e de todo o mercado financeiro. São os chamados agentes integrados. Nesse caso, as negociações pelo Tesouro Direto e compras de títulos podem ser feitas nessa mesma plataforma disponibilizada pela corretora.

É recomendável para o investidor escolher uma corretora que ofereça esse serviço para ter apenas um canal em que possa tirar dúvidas, obter assessoria financeira gratuita e comprar e vender os títulos.

A partir da abertura de conta em um banco ou corretora, o investidor solicita seu cadastro no Tesouro Direto e tem de enviar alguns documentos. Quando o cadastro no Tesouro for regularizado, basta

acessar a plataforma do intermediador e visualizar todos os títulos disponíveis para compra.

Lá, há uma lista com os papéis de diferentes tipos. Basta escolher aqueles que atendam aos seus objetivos e expectativas. A aplicação do dinheiro deve ser feita da seguinte forma: o cliente transfere a quantia do banco para a instituição financeira integrada ao Tesouro Direto e, após a contratação confirmada, o dinheiro será debitado de sua conta na instituição e os títulos serão transferidos para o sistema da B3.

Depois disso, há duas possibilidades: você pode esperar o título rentabilizar até o prazo de vencimento e resgatar os juros oferecidos no momento da contratação ou pode vendê-lo no mercado secundário.



Conquiste hoje mesmo a sua
independência financeira.
Abra a sua conta

Passo a passo para investir no Tesouro Direto

CPF

Você precisa ter CPF e uma conta em um banco para aplicar seu dinheiro.

Genial

Agora, você escolhe um agente de custódia, que seria um banco ou uma corretora – como a Genial Investimentos. São eles que fazem as transações com o Tesouro.

Cadastro

Definido o agente, é hora de acessar o site do banco ou da corretora e solicitar o seu cadastro. A instituição pede alguns documentos para a conta em seu nome, que será aberta na B3.

Senha

A própria B3 vai lhe enviar uma senha provisória para entrar no sistema do Tesouro Direto, depois, você deverá cadastrar uma nova com letras, números e caracteres especiais. Pronto! Você já pode aproveitar o ambiente. É nele que você compra e vende títulos além de acompanhar a movimentação da conta.

Invista

Escolha qual o título e prazo de vencimento deseja.



4.

**Quais os tipos
de títulos do
Tesouro?**

Os títulos do Tesouro Direto podem ser divididos em três conjuntos de títulos públicos, cada um com sua particularidade de rentabilização. Você verá que é fácil distinguir os investimentos, mesmo encontrando diversas variações. Essa variedade é típica do Tesouro Direto, visando atender a todo tipo de investidor.

Prefixados

São os títulos públicos que oferecem o que podemos chamar de rentabilidade prefixada. Em outras palavras, ao investir nesse tipo, você já saberá no ato qual será a taxa de rentabilidade e o quanto seu dinheiro irá crescer no período de tempo estabelecido até o vencimento. Geralmente, a porcentagem desse título público vem informada.

Tesouro Prefixado (LTN)

Indicado para quem não necessita complementar a renda de imediato e pode deixar o dinheiro rendendo. O pagamento é feito de uma só vez assim que o vencimento chegar ou o título for vendido antecipadamente.

Caso o investidor queira vender antes do prazo final, o Tesouro pagará a rentabilidade conforme o valor de mercado na data vigente, e não baseado na rentabilidade contratada. Portanto, você pode perder dinheiro caso opte por isso. É por esse motivo que sempre se recomenda deixar a aplicação até o final para não ter riscos.

Tesouro Prefixado com Juros Semestrais (NTN-F)

Se você prefere utilizar os rendimentos para complementar sua renda, sem ter que deixar o dinheiro aplicado por muito tempo, a opção de juros semestrais pode ser vantajosa. Ela garante pagamento semestral e antecipado da rentabilidade contratada no início. Claro que há dois pontos a serem levados em consideração.

Se comparada a uma aplicação que ficará até o vencimento, a rentabilidade recebida a cada semestre é menor, porque o montante total também é muito menor. E, além disso, o Imposto de Renda é cobrado em cima de cada resgate semestral, o que reduz ainda mais a quantia, principalmente, nos primeiros semestres, porque a cobrança de IR é de 22,5% em até 180 dias e passa a ter sua menor taxa a partir de 720 dias.

Pós-fixado

Tesouro Selic (LFT)

É o título em que você sabe que a aplicação renderá, durante o período contratado, exatamente a variação acumulada da taxa de juros básica e referencial da economia, a Selic. Esse investimento é indicado para quem está começando por ser o mais conservador da plataforma do Tesouro Direto.

O Tesouro Selic não perde seu valor caso você precise resgatar antes do vencimento, por isso, seus

riscos são praticamente nulos. Pode ser um bom investimento para reservas emergenciais.

Híbridos

A característica mais marcante dos títulos híbridos é que eles mesclam as rentabilidades prefixadas, com taxas pré-definidas no ato do investimento, e pós-fixadas, dependendo da variação do Índice de Preços ao Consumidor (IPCA), a inflação oficial do Brasil.

Tesouro IPCA+ (NTN-B Principal)

Investimento indicado para quem tem objetivos claros para o longo prazo, como renda extra para aposentadoria, compra de um imóvel ou estudos dos filhos. Ele funciona com uma taxa prefixada e o cliente também recebe o acréscimo da variação acumulada da inflação durante o período contratado. Ou seja, esse investimento jamais poderá ser menor que a inflação, portanto, você nunca perderá poder de compra.

Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais (NTN-B)

Assim como os prefixados, os híbridos também têm a possibilidade de resgate do rendimento a cada semestre. São indicados para quem pensa no longo prazo, mas precisa de renda durante o período do investimento.



Segurança de poupança,
com muito mais rentabilidade.

Abra a sua conta



5.

**Custos para
o investidor.**

Dois custos que nunca irão variar no Tesouro Direto são: as cobranças da B3 e do Imposto de Renda sobre toda a rentabilidade. A B3 cobra 0,3%, ao ano, de todo Título Público em sua custódia.

O Imposto de Renda representa um custo mais significativo e sempre deve demandar atenção dos investidores no Tesouro. A tributação é regressiva, isto é, quanto mais tempo você deixar a aplicação, menos imposto pagará.

Tributação do Tesouro Direto

Prazo	IR (%)
Até 180 dias	22,5%
De 181 até 360 dias	20,0%
De 361 até 720 dias	17,5%
Acima de 720 dias	15,0%



6.

**Tesouro
para os
conservadores.**

O investidor deve levar em consideração que o Tesouro Direto é designado para um perfil conservador, assim como na poupança. Portanto, a recomendação para esse investimento é alocar seus recursos para garantir retorno no médio e longo prazos.

O investimento no Tesouro Direto funciona de forma excepcional para quem tem uma reserva e não depende desse dinheiro para suas atribuições diárias. A ideia é que todos os títulos públicos do Tesouro Direto sejam retirados no prazo de vencimento. E por que isso é importante?

Como vimos nas características de cada tipo de título, retirando o dinheiro no prazo final determinado na contratação, há garantia total daquele retorno financeiro calculado inicialmente. Significa que, se por algum motivo, esse dinheiro for resgatado antes do vencimento, pode haver um risco de perda desnecessário, porque esse título terá que ser vendido.

O valor do título, em um movimento antecipado de retirada, pode estar mais barato. Portanto, o investidor venderia por um preço menor do que ele contratou no passado. Por isso, haveria, nesse caso excepcional, prejuízo na operação.

Por outro lado, esses títulos podem se valorizar, o que torna a venda antecipada vantajosa. Mas, por essa preocupação, o investidor de perfil conservador, que não quer correr grandes riscos, deve manter o título até o vencimento.

O investidor também deve levar em consideração que, quanto mais perto do vencimento, menor será a taxa do Imposto de Renda. Isso vale para todos os títulos. Quem retirar o dinheiro no prazo de vencimento, terá a menor taxa de Imposto de Renda. Por essas questões, o Tesouro Direto é, de fato, um tipo de investimento em que se vê os ganhos no longo prazo.

Por que vale a pena investir no Tesouro Direto?

Confiável

Para quem está começando a investir e se considera conservador na hora de desembolsar uma quantia para render, o Tesouro Direto é, reconhecidamente, a alternativa mais confiável e rentável.

Menor risco

Primeiramente, quem emite os títulos e paga o investidor é o governo federal. O Tesouro Direto é considerado o investimento de menor risco justamente porque é garantido pelo próprio poder público.

A partir de R\$ 30

No Tesouro Direto, é possível investir, em cada título público, o valor de R\$ 30 até R\$ 1 milhão. Por isso, a plataforma de investimentos do governo federal é considerada a mais democrática e confiável.

Longo prazo

A rentabilidade do Tesouro Direto pode ser inferior se comparada a aplicações do mercado privado, como CDB, LCI/LCA. Mas, no longo prazo, para o investidor mais cauteloso, o Tesouro Direto sempre é a melhor opção.

Sem surpresas

Se for possível segurar a quantia investida até o fim do vencimento, você receberá o dinheiro acordado no título prefixado independentemente do panorama econômico do País.



7.

**Quais são os
riscos e as
desvantagens?**

Já conseguimos perceber inúmeras vantagens do Tesouro Direto. Mas, como todo investimento, não há perfeição. O investidor deve tomar alguns cuidados com o risco de mercado que os títulos públicos apresentam nas entrelinhas.

Risco de mercado

A rentabilidade dos títulos só é garantida para quem carrega o papel até o vencimento. Quando ocorre uma venda antecipada, o título é vendido a preço de mercado, que é definido de acordo com as flutuações da Selic e das perspectivas futuras para a taxa básica de juros.

Os preços dos títulos públicos, portanto, flutuam, assim como os produtos de Renda Variável, só que em menor grau. O Tesouro Selic (LFT), nesse sentido, é o título mais conservador, pois geralmente valoriza,

já que seu preço flutua conforme a Selic. Assim, na venda antecipada, o rendimento do investidor tende a ser positivo.

Já os títulos prefixados e atrelados à inflação podem flutuar para cima ou para baixo, dependendo do momento econômico. Perspectivas de alta para os juros tendem a desvalorizar esses papéis, enquanto que perspectivas de queda tendem a valorizá-los. Quanto maior o prazo do título, maiores costumam ser as oscilações de preço.

Portanto, na hora da venda antecipada, o investidor pode ter ganhos, mas também pode ter rendimento negativo, e esse é o grande risco do Tesouro Direto. Nesses casos, é mais aconselhável ficar com o título até o vencimento para garantir a rentabilidade contratada, não importando como os indicadores macroeconômicos estejam reagindo.



8.

**Como funciona
o mercado
de compra e
venda?**

As compras e vendas podem ser efetuadas, em dias úteis, das 9h30 às 18h00, nos fins de semana e feriados, as transações são feitas a qualquer hora e são agendadas para o primeiro horário do primeiro dia útil subsequente pelos preços e taxas do momento da abertura do mercado. A liquidação de compra ocorre nos 3 dias úteis seguintes.

Quando ocorre o vencimento de um título ou o pagamento de juros, os recursos ficam disponíveis na conta da corretora do investidor no mesmo dia, a partir das 13h00. Já os recursos resultantes da venda antecipada de um título, ficam disponíveis na instituição financeira a partir das 13h00 do dia seguinte ao da venda.

Entretanto, é importante ter em mente que vender um título público antes do vencimento não significa receber a rentabilidade contratada, porque os títulos são vendidos a preço de mercado e os preços destes

oscilam diariamente conforme as oscilações da economia do País. A garantia de retorno é total se o prazo de vencimento for cumprido.



**Mude hoje mesmo a sua
vida financeira!**
Abra a sua conta



9.

**Comparativo:
Tesouro Direto
vs Poupança.**

Você tem dinheiro guardado na conta-corrente e não sabe qual o melhor jeito de rentabilizá-lo da forma mais segura possível? Saiba que você não está sozinho. Milhões de brasileiros têm a mesma dúvida e se perguntam: afinal, é melhor investir na poupança ou no Tesouro Direto? A pergunta que não quer calar tem muito mais a ver com a descoberta de novos investimentos do que, de fato, o cabimento de uma comparação.

Segundo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), 42% dos brasileiros não pouparam um centavo no ano passado e, dentre os que possuem algum tipo de investimento, 89% preferiram a caderneta de poupança, contra apenas 3% que investiram em títulos públicos, o que inclui o Tesouro Direto. Mas por que tanta gente ainda opta pela poupança, que apresenta baixo rendimento comparado ao Tesouro Direto e a outros títulos de Renda Fixa?

Há duas possíveis hipóteses: desconhecimento de outros produtos e conservadorismo extremo na hora de investir. Por isso, é fácil entender que, naturalmente, o brasileiro escolha a opção mais conservadora, conhecida, tradicional e, além de tudo, praticamente sem riscos de perder dinheiro.

No entanto, o Tesouro Direto é o grande concorrente da poupança quando comparamos dois quesitos essenciais para a escolha de um investimento: rentabilidade e segurança. Nos últimos anos, o investimento nos títulos públicos do governo federal apresentou recordes de novos cadastros e vem crescendo exponencialmente, segundo dados do próprio Tesouro Nacional.

Segurança

Como já frisado neste e-book, o Tesouro Direto é considerado o investimento mais seguro do mercado brasileiro, com praticamente “risco zero”, porque o governo federal é tido como bom pagador a quem lhe empresta dinheiro.

A poupança tem a garantia do Fundo Garantidor de Créditos (FGC), que é um ótimo indicador de segurança, porém limitado, de certa forma. O FGC garante seu dinheiro até R\$ 250 mil em investimentos por CPF em uma única instituição financeira.

Portanto, se seu investimento passar desse valor, o excedente não é coberto caso o banco ou a corretora venha a falir. Para aproveitar mais a poupança, o cliente deve abrir conta em outro banco para registrar outro investimento de até R\$ 250 mil, o que acaba sendo uma barreira.

Rentabilidade

Tanto a poupança como o Tesouro Direto são investimentos considerados para aqueles que querem a segurança total do dinheiro, com riscos mínimos de perda. No entanto, as características de ambos são diferentes. Vamos mostrar a você como a poupança pode ser menos rentável, se comparada ao Tesouro Direto, e por que isso acontece.

Não é preciso nem explicar e se aprofundar muito para entender o motivo de a poupança ser o investimento mais tradicional e conhecido dos brasileiros. O tempo explica melhor do que qualquer outro fator. A poupança foi criada, em 1861, pelo imperador Dom Pedro II junto com a fundação da Caixa Econômica Federal (CEF). E, desde então, reserva de dinheiro é quase sinônimo de deixar o dinheiro na poupança. Virou uma tradição brasileira em qualquer planejamento financeiro, seja ele grande ou pequeno.

Porém, o retorno oferecido pela poupança é menor em praticamente todos os cenários. A rentabilidade da poupança funciona da seguinte forma: com a Selic, taxa básica de juros da economia, em um patamar abaixo de 8,5%, o cálculo do rendimento fica 70% do resultado da Selic no mês + a variação mensal da Taxa Referencial (TR).

Se a Selic estiver acima de 8,5%, o rendimento da poupança fica com o valor da variação mensal de 0,5% fixo da Selic + a TR. Mas o que isso significa? Atualmente, o Banco Central mantém a Selic em 6,5%. Portanto, vale a regra do 70% + a TR. Ou seja, se levarmos em consideração essa rentabilidade

no ano todo, com o mesmo patamar da taxa Selic, o rendimento seria de, no máximo, 5% ao ano, isto é, muito perto da meta da inflação para 2018, de 4,5%, estipulada pelo Banco Central.

Comparando com a inflação, que determina o poder de compra e o valor do dinheiro, o rendimento na poupança em 2018 é considerado muito baixo em relação a outros títulos conservadores.

Considerando a explicação de como funciona seu rendimento, a poupança teve seu auge, mais recentemente, durante o ápice da recessão econômica, entre 2015 e 2016, quando a Selic chegou a atingir 14,25%.

Nessa época, como a taxa básica estava acima dos 8,5%, rendia muito mais e a poupança poderia ser comparada a outros títulos de investimento mais conservadores. Mas, ainda assim, o rendimento dela estava muito perto da inflação acumulada no ano, por isso, o investimento também não era o mais indicado. Em 2015, a poupança rendeu, no acumulado do ano, pouco mais de 8%, mas a inflação acumulada ficou em mais de 10%. Esse é o caso em que a poupança

não vale a pena, pois há uma perda real do valor do dinheiro.

O Tesouro Direto ganha cada vez mais adeptos por ter sido uma opção muito mais rentável do que a poupança, sobretudo nos últimos anos. Vimos que, atualmente, a poupança pode render, no máximo, pouco mais do que a meta da inflação.

Já há alguns títulos públicos disponíveis na plataforma do Tesouro Direto que rendem aproximadamente 10% ao ano, ou seja, pelo menos o dobro do que rende a poupança e bem superior à inflação. Naquele mesmo ano de 2015, no qual o IPCA chegou a dois dígitos, quem investiu no Tesouro IPCA+ não perdeu dinheiro por ganhar uma rentabilidade fixa + a taxa de inflação.

Simulação: Tesouro IPCA vs Poupança

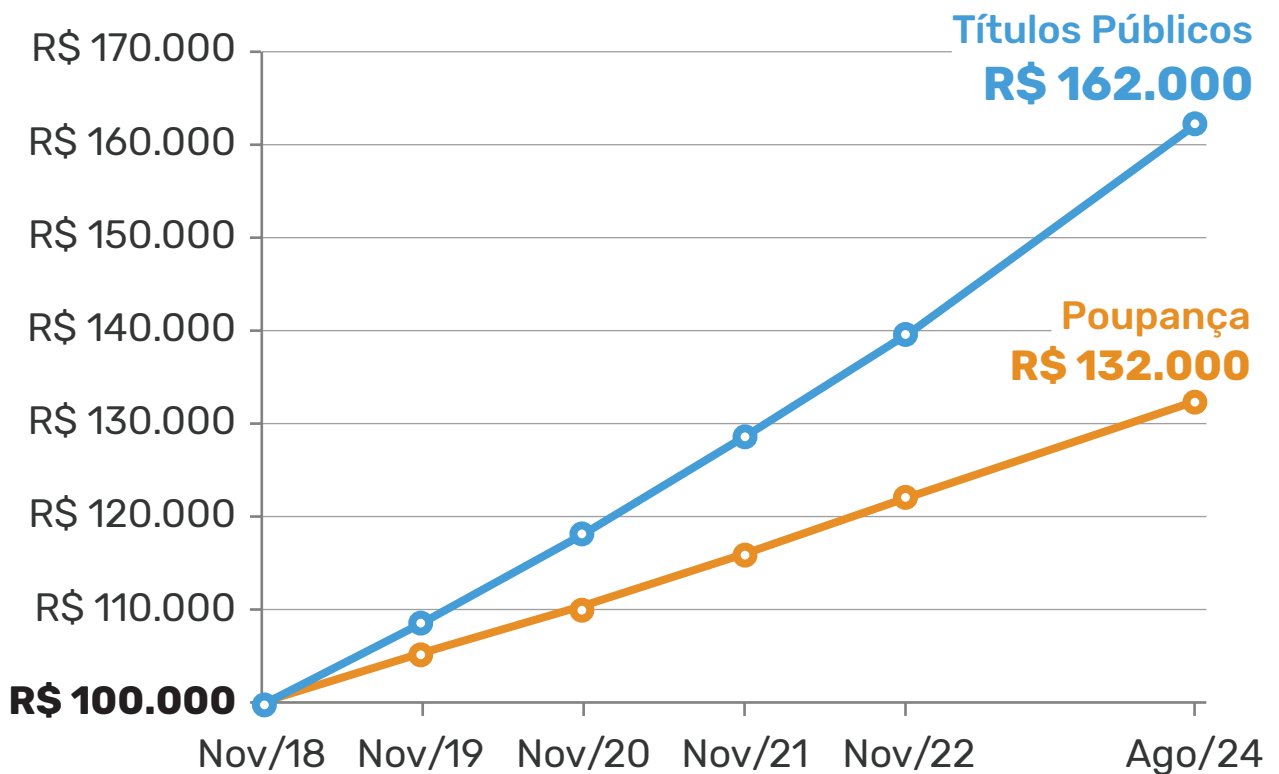
Suponhamos que você tenha R\$ 100 mil guardados de uma herança familiar e esteja em dúvida sobre como investir esse dinheiro com o máximo de

segurança. Naturalmente, as duas opções que vêm à cabeça são a poupança e o Tesouro Direto.

Como exercício de comparação em valores reais, vamos considerar um objetivo de médio prazo, como dar entrada em um apartamento, para essa quantia. Atualmente, o Tesouro Direto tem um título de IPCA+ com vencimento para 2024, tido como médio prazo. Veja qual seria a rentabilidade bruta (sem descontar os impostos) aplicando os R\$ 100 mil na poupança e nessa modalidade do Tesouro Direto:

Rentabilidade bruta (em R\$)

Títulos Públicos Vs. Poupança



Investindo hoje no IPCA+ 2024, seu dinheiro teria uma rentabilidade anual de, aproximadamente, 7%, que seriam os 4,84% fixos + a variação do IPCA. Na poupança, a rentabilidade anual seria de 5,54%. Portanto, o resgate no Tesouro Direto, em agosto de 2024, seria de mais de R\$162 mil, contra R\$ 132 mil da poupança. O efeito no longo prazo do Tesouro atrelado à inflação é nítido quando comparado à poupança.

Quando eu posso resgatar meu dinheiro?

No mercado financeiro, o termo liquidez é constantemente citado. Pode parecer distante, mas é muito mais simples do que você imagina. Essa palavra técnica significa o período de tempo em que um investidor pode resgatar seu dinheiro da aplicação.

Na poupança, não há restrições. Você pode resgatar qualquer quantia dentro do valor investido. Mas há um grande porém: a rentabilidade da caderneta é considerada somente na data de aniversário do

investimento. Caso você tenha investido R\$ 1.000 na poupança no dia 1º de maio, a rentabilidade só será garantida se o resgate for feito a partir de 1º de junho. Resgatando antes disso, o investidor não terá nenhuma rentabilidade sobre o valor aplicado.

No caso do Tesouro Direto, a liquidez é de até um dia útil para todos os títulos. Basta vender os títulos de volta para o governo para ter seu dinheiro depositado. No entanto, é interessante ressaltar mais uma vez que, ao vender os títulos de forma antecipada, o investidor estará sujeito ao preço dele no ato da venda.

Taxas e impostos

Na poupança, não há qualquer custo para o investidor, uma vez que há isenção de Imposto de Renda (IR); Imposto sobre Operações Financeiras (IOF); e outras taxas, que não são cobradas pelos bancos. No Tesouro Direto, como já vimos, há obrigatoriamente a cobrança regressiva do Imposto de Renda (IR); taxa de 0,3% da B3; e IOF para resgate em menos de 30 dias.

Dica do Especialista

Marcelo Sande

Head de Produtos de Renda Fixa
da Genial Investimentos



“*O governo tem investido na popularização dos títulos públicos. Para isso, tem facilitado o acesso ao Tesouro Direto como uma forma de as pessoas terem a possibilidade de investir nesses papéis, mesmo com um valor inicial mais baixo.*

O Tesouro Direto é uma ótima alternativa para ingressar no mundo do investimento financeiro por três principais motivos: segurança do governo brasileiro, quantia inicial baixa e altíssima liquidez. É uma excelente opção para melhorar o rendimento de quem, hoje, está com o dinheiro só na poupança.”

Sobre a Genial Investimentos

A Genial é uma corretora de valores renomada e negocia, além de fundos próprios, títulos dos mais conceituados emissores do mercado.

É uma plataforma de investimentos que está democratizando o acesso aos melhores produtos do mercado de forma simples, ágil e eficiente por meio de uma assessoria financeira isenta, transparente e qualificada.

Aqui, você encontra tecnologia e infraestrutura de ponta além de profissionais experientes e certificados. Trabalhamos com produtos financeiros para todos os perfis de investidor.



Conquiste hoje mesmo a sua
independência financeira.
[Abra a sua conta](#)

genial
investimentos

genialinvestimentos.com.br